



12/8/2020

Símbolo da resistência artística em Taguatinga, o Mercado Sul é embalado por diversas atividades culturais. O espaço conta com teatros, painéis de grafites, artesanatos, rodas de

capoeira, oficinas, ateliês e uma série de eventos distribuídos durante o ano. No entanto, o local tenta se adaptar aos novos tempos de pandemia do coronavírus. A covid-19 afetou o cotidiano dos moradores e trabalhadores do local, às margens da Avenida Samdu Sul. Muitas ações previstas para 2020 foram interrompidas, como a Ecofeira Mercado Sul e o tradicional Arraiá do Beco, evento fora de época que reúne mais de cinco mil participantes. “As dificuldades são inúmeras. Teatros e espaços culturais parados, sem recursos financeiros para a manutenção de contas e afetando diretamente na produção de espetáculos, festivais e cursos. O Mercado Sul é um exemplo desse arranjo, tem empreendimentos como a Tempo Eco Arte, que trabalha com artefatos de papelão e saco de cimento, o Invenção Brasileira, espaço de teatro, a própria ocupação e outros espaços afetados neste momento”, conta Dani Rueda, integrante da ocupação cultural Mercado Sul Vive. Como forma de se reinventar, o grupo está trabalhando com eventos on-line e realiza campanhas de doação de alimentos e brinquedos para apoiar cerca de 43 famílias que vivem no local. “Também estamos com uma lista de produtos vendidos na web. No entanto, sabemos que são insuficientes, e monetizar as ações é um desafio junto ao latifúndio das redes sociais, bem como vender serviços e produtos que estão em produção por lá”, diz Dani. Quem desejar ajudar, basta procurar por "Mercado Sul Vive" no Facebook.

Texto: Francisco Welson Ximenes

Foto: Internet